



# 11<sup>a</sup>

## CONFERÊNCIA

# MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E INTERVENÇÃO SOCIAL

### *Livro de Atas*

11.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social

**Territórios, Municípios, Redes e Parcerias:  
Mediação Intercultural e Intervenção Social**



*Ricardo Vieira  
José Carlos Marques  
Pedro Silva  
Ana Maria Vieira  
Cristóvão Margarido  
Rui Matos  
Rui Santos  
Fernando Magalhães*

**ORGS.**

**Territórios, Municípios, Redes e Parcerias:  
Mediação Intercultural e Intervenção Social**

**11.ª Conferência Internacional de  
Mediação Intercultural e Intervenção Social**

**Leiria, 23 e 24 de novembro de 2023**

**LIVRO DE ATAS**

**Orgs.**

Ricardo Vieira  
José Carlos Marques  
Pedro Silva  
Ana Maria Vieira  
Cristóvão Margarido  
Rui Matos  
Rui Santos  
Fernando Magalhães

## Ficha Técnica

**Título:** Livro de Atas: 11.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social – “Territórios, Municípios, Redes e Parcerias: Mediação Intercultural e Intervenção Social”

**Organizadores:** Ricardo Vieira, José Carlos Marques, Pedro Silva, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido, Rui Matos, Rui Santos, Fernando Magalhães

**Edição e formatação de texto:** Ana Arqueiro

**Capa:** João Pinheiro

**Edição:** ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria

**ISBN:** 978-989-35791-6-9

**DOI:** <https://doi.org/10.25766/bqkj-s698>

Setembro de 2024

Os textos incluídos neste Livro de Atas foram objeto de avaliação científica.

É da exclusiva responsabilidade dos autores o conteúdo integral dos trabalhos aqui publicados e ficou a seu cargo a observância das normas de submissão disponibilizadas (incluindo estilos de redação e referenciação bibliográfica).

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa e pela ESECS.IPLeiria.



Centro Interdisciplinar  
de Ciências Sociais  
CICS.NOVA.IPLeiria



**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



## Comissão Organizadora

**Presidente** | Rui Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

### Membros

Ana Maria Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Carla Valadas, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Carlos Rabadão, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Cezarina Maurício, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Cristiana Madureira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Cristóvão Margarido, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Emanuel Margarido, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Fernando Magalhães, Instituto Politécnico de Leiria e CRIA, Portugal  
José Marques, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
José Trindade, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Luciano de Almeida, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Márcio Oliveira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Maria Inês Pinto, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Marlene Sousa, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Patrícia Simões, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Pedro Silva, Instituto Politécnico de Leiria, CIIE-UPorto e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Ricardo Pocinho, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Ricardo Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Tânia Santos, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Vanessa Póvoa, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

### Apoio Executivo

Ana Arqueiro, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Adelaide Ferreira, Gab. de Relações Públicas e Cooperação Internacional, ESECS.IPL, Portugal  
Rui Silva, Apoio Informático, ESECS.IPL, Portugal

Ana Marreiros, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Ana Raquel Seca, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal  
Andreia Pereira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Aurora Santos, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Beatriz Carreira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Beatriz Freitas, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Beatriz Ramos, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Beatriz Vicente, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal  
Carlota Ribeiro, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Carolina Gomes Reis, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal  
Catarina Ribeiro, Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, ESECS.IPL, Portugal  
Débora Melim, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal  
Eva Dias, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal  
Helena Ascensão, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Inês Cardoso, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal  
Inês Correia, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal  
Inês Ferreira, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal  
Inês Galvão, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal  
Inês Gomes, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Inês Nunes, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Inês Nunes, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal  
Joana Ribeiro, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Joana Tavares, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
José Napoleão, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Lara Leal, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Laura Cardoso, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal  
Luana Santos, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Márcia Justino, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Maria Ferreira, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal  
Maria Helena Ferreira, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal  
Maria Gandro, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal  
Maria Zacarias, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Mariana Lago, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal  
Mariana Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Marianne Baptista, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal  
Marisa Domingues Dionísio, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal  
Miriam Cunha, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal  
Mónica Fernando, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Raquel Coelho, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal  
Sara Simão Maria, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal  
Susana Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Tatiana Bernardo, Licenciatura em Serviço Social, ESECS.IPL, Portugal  
Verónica Nogueira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

## Comissão Científica

### Presidente

Ricardo Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

### Membros

Abílio Amiguinho, Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal  
Amélia Lopes, Universidade do Porto, Portugal  
Américo Peres, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Ana Camões, Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Portugal  
Ana Maria Vieira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Ángela Janer Hidalgo, Universitat de les Illes Balears, Espanha  
Angel de Juanas Oliva, UNED, Espanha  
Ariana Cosme, Universidade do Porto, Portugal  
Carla Valadas, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Carlos Alberto da Silva, Universidade de Évora, Portugal  
Célia Sousa, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Cláudia Luísa, Universidade do Algarve, Portugal  
Cristiana Madureira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Cristóvão Margarido, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Dália Costa, Universidade de Lisboa, Portugal  
Eduardo S. Vila Merino, Universidad de Málaga, Espanha  
Encarnación Bas Peña, Universidade de Múrcia, Espanha  
Esperança do Rosário Jales Ribeiro, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Evangelina Bonifácio, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Fernando Bessa Ribeiro, Universidade do Minho, Portugal  
Fernando Diogo, Universidade dos Açores, Portugal  
Fernando Curto Vitas, Pedagogo Social, Espanha  
Fernando Magalhães, Instituto Politécnico de Leiria e CRIA, Portugal  
Filipa Coelho, Instituto Superior de Ciências Educativas, Portugal  
Francisco Del Pozo Serrano, UNED, Espanha  
Helena Serra, Universidade Nova de Lisboa e CICS.NOVA, Portugal  
Isabel Baptista, Universidade Católica do Porto, Portugal  
Itahisa Pérez Pérez, Universidad de la Laguna, Espanha  
Jenny Gil Sousa, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Joana Brinca, Universidade de Coimbra, Portugal  
João Ruivo, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal  
José António Caride Gómez, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha  
José Carlos Marques, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
José González Monteagudo, Universidade de Sevilha, Espanha  
José Luis Rodríguez Díez, Universidad Pablo de Olavide, Espanha  
José Maria Trindade, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
José Ortega Esteban, Universidade de Salamanca, Espanha  
Jesús Vilar Martín, Universidad Ramón Llull, Espanha  
Leonor Teixeira, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal  
Luís Alcoforado, Universidade de Coimbra, Portugal  
Luísa Pimentel, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Manuel Sarmiento, Universidade do Minho, Portugal  
Márcio Oliveira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Maria Belén Pascual Barrio, Universitat de les Illes Balears, Espanha

Maria Graça Poças Santos, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Maria Helena Mesquita, Instituto Politécnico de Castelo Branco, CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Maria Inês Pinto, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Mário Barata, Instituto Politécnico de Leiria, IJC, Portugal  
María Victoria Pérez de Guzmán Puya, Universidad Pablo de Olavide e SIPS  
Marlene Sousa, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Miguel Bento, Instituto Politécnico de Beja, CESSDL, Portugal  
Miguel Prata Gomes, ESE Paula Frassinetti, Portugal  
Montserrat Vargas Vergara, Universidad de Cádiz, Espanha  
Neusa Gusmão, Universidade de Campinas, Brasil  
Karla Villaseñor Palma, Benémerita Universidad Autónoma de Puebla, México  
Paloma Valdivia, Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha  
Paulo Delgado, Instituto Politécnico do Porto, Portugal  
Pedro Silva, Instituto Politécnico de Leiria, CIIE-UPorto e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Pilar Rodrigo Moriche, Universidad Autónoma de Madrid, Espanha  
Omar García Pérez, Universidad de Oviedo, Espanha  
Ricardo Pocinho, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Rita Gradaille Pernas, Universidad Santiago de Compostela, Espanha  
Roberto Moreno López, Universidad Castilla-La Mancha, Espanha  
Rosa María Santibañez Gruber, Universidad de Deusto, Espanha  
Rosa Novo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Rosario Limón Mendizábal, Universidad Complutense de Madrid, Espanha  
Rui Matos, Instituto Politécnico de Leiria e CIEQV, Portugal  
Rui Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Rui Trindade, Universidade do Porto, Portugal  
Sandra Antunes, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Sara Mónico Lopes, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Susana Faria, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Tânia Santos, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Xosé Manuel Cid, Universidade de Vigo, Espanha  
Xavier Úcar Martínez, Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha

## ÍNDICE GERAL

<b>Introdução .....</b>	<b>12</b>
<b>PARTE I</b>	
<b>ABERTURA .....</b>	<b>15</b>
<i>Pedro Morouço - Diretor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria .....</i>	<i>16</i>
<i>Ricardo Vieira - Presidente da Comissão Científica da Conferência.....</i>	<i>18</i>
<i>Rui Santos - Presidente da Comissão Organizadora da Conferência .....</i>	<i>21</i>
<i>Cristóvão Margarido - Coordenador do CICS.NOVA.IPLEIRIA.....</i>	<i>23</i>
<b>PARTE II</b>	
<b>TERRITÓRIOS, MUNICÍPIOS, REDES E PARCERIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>REDES E COESÃO TERRITORIAL.....</b>	<b>26</b>
Ana Abrunhosa	
<b>LEIRIA &amp; OESTE: AN ECOSYSTEM THAT CHALLENGES CONVENTIONS AND REINVENTS THE FUTURE .....</b>	<b>32</b>
Agostinho da Silva, Isabel Duarte de Almeida, Carlos Rabadão	
<b>PARTE III</b>	
<b>TERRITÓRIOS MUNICIPAIS E MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA.....</b>	<b>45</b>
<b>Comunicações Livres.....</b>	<b>46</b>
<b>PODER LOCAL E REVISÃO CONSTITUCIONAL: A QUESTÃO DAS ÁREAS METROPOLITANAS .....</b>	<b>47</b>
Mário Simões Barata	
<b>CORPOS MUSICAIS, CORPOS NA ESCOLA: SENTIDOS DA VIBRAÇÃO MUSICAL E CULTURAS JUVENIS NO SERTÃO DE PERNAMBUCO/BRASIL .....</b>	<b>57</b>
Maria Clara de Sousa Tavares, Maria Cecilia de Paula Silva	
<b>A MEDIAÇÃO COMO RESPOSTA TRANSFORMADORA EM TERRITÓRIOS MUNICIPAIS .....</b>	<b>72</b>
Ana Rita Fonseca, Rui Duarte Santos, Ana Filipa Soledade, Cristóvão Margarido	
<b>MEMÓRIAS D’ALDEIA – COCRIAÇÃO COMUNITÁRIA DO MUSEU DE FERREIROS DE TENDAS.....</b>	<b>80</b>
Joana Faria, Rui Duarte Santos, Ricardo Pocinho	
<b>O DAR E O RECEBER - DIFERENTES PERCEÇÕES DO APOIO SOCIAL .....</b>	<b>90</b>
Márcio José Sol Pereira Oliveira, Tânia Cristina Simões Matos Santos, Marlene Filipa da Natividade e Sousa	

MEDIAÇÕES E RELAÇÕES DE VIZINHANÇA NUM ESPAÇO URBANO EM TRANSFORMAÇÃO: O ESTUÁRIO COLETIVO EM CACILHAS .....	108
Patrícia Pereira	
INCLUSÃO... COMO PERCORRER ESTE CAMINHO? PASSO A PASSO!!!.....	119
Diana Silvério	
THE SOCIAL DIMENSION OF COASTAL EROSION: THE CASES OF ESPINHO/PARAMOS AND FONTE DA TELHA .....	128
Isabel Duarte de Almeida	
OS DESAFIOS DO TRABALHO SOCIAL NA LUTA POR MORADIAS NOS TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS DA CIDADE DE SÃO PAULO .....	146
Alex Fabiano de Toledo, Ivaloo George Gusmão	
A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL EM TEMPOS DE MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: O TERRITÓRIO NACIONAL BRASILEIRO E A (DES) PROTEÇÃO SOCIAL .....	160
Joceni Moreira Giaretta, Diuslene Rodrigues da Silva	
MEDIAÇÃO MUNICIPAL E INTERCULTURAL: O QUE NOS DIZEM OS TÉCNICOS? .....	174
Rosa Novo, Carla Pedroso de Lima, Ana Prada	
<b>PARTE IV</b>	
<b>REDES NO ENSINO SUPERIOR .....</b>	<b>185</b>
REGIME JURÍDICO DO ENSINO SUPERIOR (RJIES): REFORMA DO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA ENCRUZILHADA ENTRE DIREITO, PRÁTICA E TRANSFORMAÇÃO .....	186
Luciano de Almeida	
<b>Comunicações Livres.....</b>	<b>208</b>
DOUTORAMENTOS NOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS OU DOUTORAMENTOS CONJUNTOS COM INVESTIGADORES DE INSTITUTOS POLITÉCNICOS E DE UNIVERSIDADES? REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM DOUTORAMENTO INTERNACIONAL EM REDE .....	209
Ricardo Vieira, José Carlos Marques, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido, Fernando Magalhães	
ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO COMO LIBERDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONSTRUCTO TEÓRICO DE AMARTYA SEN .....	218
Pricila Cardoso Borba, Sibeli Cardoso Borba Machado, Dr. Jacir Leonir Casagrande, Dr. Nei Antonio Nunes	
<b>PARTE V</b>	
<b>AÇÃO SOCIAL, REDES, PARCERIAS E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO .....</b>	<b>233</b>
AÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO NOS TERRITÓRIOS RAIANOS DO INTERIOR PORTUGUÊS .....	234
Miguel Bento	
<b>Comunicações Livres.....</b>	<b>243</b>
CRIANÇAS EM RISCO E/OU PERIGO: PARTICIPAÇÃO, DINÂMICAS E RESPONSABILIZAÇÃO DAS COMUNIDADES LOCAIS NA SUA PROTEÇÃO.....	244
Manuel Menezes	
O SERVIÇO SOCIAL E A TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS EM MATÉRIA DE AÇÃO SOCIAL. UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS PROTOCOLOS DO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO .....	259
Gonçalo Mota	

MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE: ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE CIGANA DO CONCELHO DE ÁGUEDA .....	274
Mónica Gameiro, Rui Duarte Santos, Emanuel Margarido	
OS SERVIÇOS PARTILHADOS COMO ESTRATÉGIA DE TRABALHO EM REDE NAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS .....	285
Nelson Costa, Cristóvão Margarido, Emanuel Margarido	
ESTRATÉGIAS DE REDES E PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NOS MUNICÍPIOS DO SUL CATARINENSE.....	291
Sibeli Cardoso Borba Machado, Dra. Ivone Junges	
INTERCULTURALIDADE, EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO E TRABALHO: A DESCONSTRUÇÃO POLÍTICO-EDUCATIVA DO PROGRAMA QUALIFICA.....	306
Miguel Correia	
VOZ DO ALUNO.....	323
Tânia Francisco	
COMUNICAÇÃO E MEDIAÇÃO INTERCULTURAL COMO ELEMENTOS NA COESÃO SOCIAL EM COMUNIDADES CULTURALMENTE DIVERSAS: UM ESTUDO DE CASO DE UM JORNAL COMUNITÁRIO.....	332
João Mendes, Catarina Menezes, Maria João Santos	
A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM REDE PARA A GARANTIA DE DIREITOS DA POPULAÇÃO MIGRANTE EM TERRITÓRIOS FRONTEIRIÇOS .....	345
Alex Fabiano de Toledo, Ineiva Terezinha Kreutz	
PROJETO “DESENVOLVENDO CORPOS E MENTES SAUDÁVEIS A GINASTICAR E A PEDALAR” .....	359
Rosa Luís	
O MÉTODO ETNOGRÁFICO E A INTERVENÇÃO SOCIAL .....	377
Ângelo Abrunhosa, Antónia Abrunhosa	
PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS NO ACOLHIMENTO DE MIGRANTES EM CONTEXTO ESCOLAR: O CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO SOCIAL.....	391
Dário Filipe Gomes, Ana Cabral, Cátia Magalhães, Deíbe Fernández Simo	

## **PARTE VI**

### **TERRITORIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS: O CASO DOS TEIP .....**

**405**

POLÍTICAS DE DISCRIMINAÇÃO POSITIVA NA ESCOLA: O CASO DOS TEIP E DOS GAAF .....	406
Ana Maria Vieira, Ricardo Vieira, José Carlos Marques	

KIT DE BOAS-VINDAS / MANUAL DE ACOLHIMENTO PARA ALUNOS IMIGRANTES – AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MARRAZES .....	411
Patrícia Oliveira, Jorge Edgar Brites	

TEIP DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARINHA GRANDE POENTE.....	415
Cesário Silva, Milena Lopes	

## **PARTE VII**

### **APRESENTAÇÃO PÚBLICA DOS LIVROS: TEORIA E PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL, DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E DA INTERVENÇÃO SOCIAL E O REGRESSO DE EMIGRANTES NO PORTUGAL CONTEMPORÂNEO .....**

**418**

LIVRO “TEORIA E PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL, DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E DA INTERVENÇÃO SOCIAL” .....	419
por Patrícia Pereira	

LIVRO “O REGRESSO DE EMIGRANTES NO PORTUGAL CONTEMPORÂNEO” .....	422
por Pedro Góis	
<b>PARTE VIII</b>	
<b>SESSÃO DE ENCERRAMENTO.....</b>	<b>427</b>
Rui Santos - <i>Presidente da Comissão Organizadora da Conferência</i> .....	428
Ricardo Vieira - <i>Presidente da Comissão Científica da Conferência</i> .....	432

# DOUTORAMENTOS NOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS OU DOUTORAMENTOS CONJUNTOS COM INVESTIGADORES DE INSTITUTOS POLITÉCNICOS E DE UNIVERSIDADES? REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM DOUTORAMENTO INTERNACIONAL EM REDE

Ricardo Vieira<sup>1</sup>, José Carlos Marques<sup>2</sup>, Ana Maria Vieira<sup>3</sup>, Cristóvão Margarido<sup>4</sup>, Fernando Magalhães<sup>5</sup>

<sup>1, 2, 3, 4</sup> ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria

<sup>5</sup> ESECS.IPLeiria e CRIA.ISCTE

## RESUMO

Num momento em que se discute quais os Institutos Politécnicos Portugueses que terão condições para concretizar a Lei n.º 16/2023 (de 10 de abril) que permite aos Institutos Politécnicos outorgar o grau de doutor, é importante refletir sobre o significado destas alterações para a formação e investigação avançada em Portugal. Neste âmbito é relevante equacionar se a mudança terá apenas um significado estatístico ao permitir aumentar quer o número e tipo de instituições (universitárias e politécnicas) que podem conceder o grau, quer o número de cursos de 3.º ciclo, sem atender à efetiva necessidade e procura destes cursos por parte dos estudantes. Ou se a alteração se constitui como uma oportunidade para a desconstrução dum certo paroquialismo – em que os cursos de doutoramento oferecidos por cada IES pouco ou nada diferem entre si, originando, deste modo, situações de oligopsónio espacialmente concentradas – e avançar para o aprofundamento de cursos de 3º ciclo que permitam envolver várias instituições e que se constituam como formas de extravasar fronteiras de conhecimentos frequentemente localizados e, por isso, adstritos a contextos específicos. Trata-se, no essencial, de inquirir sobre a possibilidade de aprofundar diferentes modos de trabalhar em rede: trabalho em rede de várias IES, universitárias e politécnicas, nacionais e estrangeiras; trabalho em rede com investigadores de diferentes países com obra fundamental na área do ciclo de estudos; trabalho em rede com estudantes/investigadores de vários países e com interesses científicos e paradigmáticos comuns. Um trabalho em rede que beneficia em assentar no diálogo interinstitucional, interdisciplinar, internacional e intercultural.

Em síntese, esta comunicação dá conta da conceção e metodologia de construção de um curso internacional de doutoramento, em regime de *b-learning*. Uma formação desejavelmente diferenciadora, integrando estudantes e professores de vários países, com conteúdos programáticos optativos direcionados para realidades locais/nacionais específicas. Um curso em que as atividades académicas incluíam um congresso temático, a realizar anualmente e de forma rotativa num dos países da rede, destinado a servir de espaço de discussão de projetos de investigação, de pontos de vista e de epistemologias associadas. Nesta proposta formativa, todas as IES seriam outorgantes do referido grau e seriam responsáveis por assumir Unidades Curriculares (UC) centrais e obrigatórias e UC optativas que permitam responder a necessidades/interesses específicos de cada IES dos diferentes países envolvidos.

No caso da experiência a apresentar, o doutoramento será na área da Pedagogia Social e da Mediação Intercultural, assente em epistemologias descolonizadoras, interculturais, autonomizadoras, dialéticas na construção do(s) conhecimento(s), respeitadoras, dos etnossaberes de cada país e região envolvidos, e estimulará o trabalho em rede de Instituições Politécnicas e Universitárias Portuguesas, Africanas e Sul-Americanas.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Trabalho em Rede; Epistemologias Emancipatórias; Conhecimento(s); Etnossaberes; Interculturalidade

## **INTRODUÇÃO**

Os doutoramentos encontravam-se historicamente orientados, sobretudo, para a qualificação dos docentes do ensino superior e para sustentar as carreiras desenvolvidas nas Instituições de Ensino Superior. Nas últimas décadas, os doutoramentos foram-se adaptando a uma realidade em mutação, surgindo doutoramentos com envolvimento, em grau variável, de entidades não académicas. Surge, neste contexto, cada vez mais expressa a ideia da necessidade de alterar a “educação doutoral (Sarrico, 2022) e promover a diversidade de percursos de carreira dos doutorados (OECD, 2023)” (Silva & Sarrico, 2023, p. 9). Trata-se de uma evolução que se encontra alinhada com as políticas públicas destinadas a incentivar a partilha de conhecimentos entre o meio académico e a sociedade em geral (Ruano-Borbalan, 2022). Como reconhece Ruano-Borbalan (2022), “através de reformas e mudanças importantes, o ensino doutoral e a obtenção de doutoramentos adquiriram novos objetivos: hoje em dia, tornaram-se em grande parte uma peça essencial de um sistema normalizado de produção de conhecimentos dedicado ao desenvolvimento técnico-científico e industrial, à inovação em todas as suas formas, bem como aos esforços para melhorar a eficiência administrativa e de gestão” (p. 368).

Portugal tem registado um número crescente de doutoramentos, acompanhado pelo aumento, quer do número de alunos matriculados pela primeira vez nos cursos doutorais, quer do número de diplomados (Silva & Sarrico, 2023). Os dados coligidos por Silva e Sarrico (2023) identificam a existência, em março de 2023, de 617 cursos de doutoramento acreditados e de, aproximadamente, 24.000 estudantes matriculados, em outubro de 2022, em cursos de doutoramento. Apesar do aumento, quase ininterrupto desde 1998, do número dos matriculados, tem-se assistido a uma redução da eficiência formativa (medida através da relação entre diplomados e número de alunos matriculados pela primeira vez). Várias razões podem, segundo os autores que temos estado a seguir, ser arroladas para explicar a baixa eficiência formativa (que, em 2020, era próxima de 0,3):

baixa exigência de admissão em estudos de doutoramento, com alunos a entrar sem as competências necessárias para a exigência de estudos a este nível, alunos sem financiamento para realizar o doutoramento que acumulam os estudos com outras actividades profissionais, falta de condições institucionais para a realização do doutoramento e/ou apoio adequado dos orientadores. (Silva & Sarrico, 2023, p. 6)

Para além deste desafio interno aos programas de doutoramento, há dois outros desafios que denominaríamos de externos. O primeiro relacionado com as oportunidades de inserção profissional dos doutorados fora do ambiente académico. De acordo com os dados disponíveis, a integração dos doutorados no mercado de trabalho é limitada: 13% na administração pública, 8% no sector privado empresarial e 2% no sector privado sem fins lucrativos (DGEEC, 2021, dados citados por Silva e Sarrico, 2023, p. 8). O segundo é relativo às alterações legislativas que criam a expectativa de alargamento da oferta formativa ao nível dos doutoramentos ao possibilitarem que um leque mais alargado de instituições do ensino superior atribua o grau de doutor, e, simultaneamente, restringem as possibilidades de concretização desta expectativa à satisfação de um requisito que, na atualidade, uma parte significativa das instituições não está em condições de cumprir. Referimo-nos ao critério de submeter a possibilidade de atribuição do grau à demonstração da capacidade de promover atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D), aferida pela participação de, pelo menos, 75% dos docentes afetos ao programa doutoral a unidades de investigação, ou laboratórios associados, classificadas com 'Muito Bom' ou 'Excelente'. Os dados coligidos por Silva e Sarrico (2023) demonstram que, atualmente, somente 57% dos doutoramentos existentes em Portugal se encontram em condições de cumprir este critério e que, a manter-se este cenário de avaliação das unidades de investigação, 16 instituições de ensino superior (5 públicas e 11 privadas) deixariam de ter condições para manter o estatuto de ensino universitário (ter pelo menos três cursos de doutoramento em áreas de investigação distintas) e que “seis instituições de ensino superior politécnico teriam condições para passar a conferir pelo menos um doutoramento numa área científica e três em duas áreas científicas” (Silva & Sarrico, 2023, p. 14). Os sucessivos atrasos no processo de avaliação das unidades de investigação têm obstado a que mais instituições

politécnicas e universitárias pudessem aspirar a obter, a breve prazo, uma classificação que lhes permitisse propor novos programas de doutoramento.

Está-se, assim, numa situação paradoxal: se, por um lado, se reconhece que muitos cursos de doutoramento não satisfazem atualmente as condições fixadas na lei, por outro, não se agilizam os procedimentos que permitiriam ultrapassar a situação. Também se prolonga no tempo a impossibilidade de as instituições cujos docentes evidenciam experiência em determinada área, que realizam investigação nessa área e que nela têm uma produção científica e académica relevantes (cf. n.º 12, do art.º 14º da Lei n.º 16/2023, de 10 de abril) apresentarem novas propostas de doutoramento, apenas pelo facto de estarem integrados em unidades de investigação avaliadas positivamente, em 2017, mas com classificação inferior a ‘Muito Bom’.

## **PROPOSTA DE UM DOUTORAMENTO EM REDE**

Neste tempo marcado pela incerteza sobre a evolução do contexto que permitirá às instituições de ensino superior politécnicas atribuir o grau de doutor, um grupo de docentes tem vindo a refletir e a trabalhar sobre a construção de um curso doutoral que permita contribuir para a aquisição de competências de investigação orientadas para a compreensão abrangente e avançada das sociedades plurais contemporâneas. Atendendo à sua longa experiência, investigação e produção científica na área da mediação intercultural e da intervenção social, decidiu-se avançar para um doutoramento temático sobre esta área que, na classificação abrangente dos campos de investigação e desenvolvimento do Manual Frascati (OECD, 2015), se situa nas ciências sociais e que na classificação nacional das áreas de educação e formação (Portaria n.º 256/2005 de 16 de março) se situa na confluência entre as ciências sociais e as ciências da educação.

A crescente complexidade das sociedades globais, marcada, entre outros aspetos, por fluxos migratórios cada vez mais intensos e variados e pela interação entre diferentes grupos culturais, salienta a necessidade de abordagens avançadas para promover a compreensão e a coesão das sociedades. O programa de doutoramento em Mediação Intercultural e Intervenção Social que se propõe não se consubstancia, por isso, apenas como uma proposta meramente académica; constitui, igualmente, uma necessidade premente nas sociedades contemporâneas, cada vez mais marcadas pela diversificação

da própria diversidade sociocultural. Por um lado, denota-se a necessidade crescente de investigação avançada na área da mediação intercultural e em diferentes áreas conexas (migrações internacionais, pedagogia social, choques culturais, etc.), necessidade a que um programa como o proposto tem potencial para dar resposta. Por outro, a intervenção social com grupos diversos não pode estar desconexa da reflexão e investigação em torno dos aspetos científicos, práticos e éticos do trabalho com as complexidades culturais das sociedades modernas, aspetos que o programa proposto procurará desenvolver.

Os objetivos pensados para este doutoramento encontram-se alinhados com as exigências de uma formação de nível doutoral, propondo-se oferecer aos estudantes uma compreensão profunda dos fundamentos da mediação intercultural e intervenção social, abrangendo teorias, metodologias e conceitos essenciais, além de desenvolver competências de investigação para a produção de conhecimento avançado na área. De forma mais detalhada, o doutoramento proposto orienta-se pelos seguintes objetivos:

1. Proporcionar aos estudantes uma compreensão abrangente e avançada dos fundamentos teóricos, metodológicos e dos conceitos centrais relacionados com a mediação intercultural e a intervenção social. Tal inclui a aquisição de conhecimentos sobre as diferentes dimensões (sociais, culturais, etc.) da mediação intercultural;
2. Facultar a aquisição de competências de investigação necessárias para realizar uma pesquisa avançada e original no domínio da mediação intercultural e da intervenção social;
3. Promover a interdisciplinaridade através da integração de conhecimentos de diferentes domínios, como a antropologia, a pedagogia social e a sociologia, de forma a contribuir para uma compreensão e intervenção holística na área da mediação intercultural;
4. Contribuir para a aquisição de competências de mediação intercultural e intervenção social relevantes para as carreiras profissionais dos estudantes nos seus contextos de origem profissional;
5. Fomentar o desenvolvimento de contributos significativos para o avanço do conhecimento no domínio da mediação intercultural e da intervenção social,

através de diferentes produtos científicos. O programa visa produzir doutorados capazes de contribuir ativamente para o desenvolvimento do campo da mediação intercultural e da intervenção social.

### **Plano de estudos**

O plano de estudos prevê, no primeiro ano, um conjunto de unidades curriculares destinadas a solidificar as componentes teóricas e metodológicas necessárias ao desenvolvimento de um trabalho original por parte dos estudantes. A sua conceção assenta, contudo, num modelo flexível que combina diferentes módulos optativos num conjunto de unidades curriculares obrigatórias. Ou seja, as unidades curriculares a oferecer serão compostas por um leque variado de módulos eletivos oferecidos pelas instituições participantes e aos quais será atribuído um número específico de créditos, cabendo ao estudante selecionar os módulos correspondentes aos seus interesses de investigação e velar que o somatório dos módulos selecionados é suficiente para alcançar o número de créditos afetos a cada unidade curricular.

Ainda que se trate de um plano de estudos em construção, a ideia é oferecer o seguinte conjunto de unidades curriculares: Questões aprofundadas de Pedagogia Social; Seminário de Mediação Intercultural; Seminário de Migrações, Multiculturalidade e Interculturalidade (com módulos optativos direcionados para as realidades locais/nacionais específicas); Seminários Temático de Intervenção Social Mediadora (vários módulos optativos oferecidos pelas instituições da rede); Seminário de Investigação (com módulos optativos a selecionar em função do objeto de estudo)

### **Modelo de funcionamento**

O Programa de Doutoramento em Mediação Intercultural e Intervenção Social adotará a abordagem de *blended learning* (*b-learning*) como metodologia de ensino e aprendizagem. Nesta abordagem, os momentos de aprendizagem presencial são conjugados com momentos de aprendizagem *online* (através da promoção de diferentes atividades e espaços de interação). Os momentos presenciais realizam-se, preferencialmente, de forma presencial, quando as unidades curriculares/módulos são oferecidas nas suas instituições de origem, e à distância (na modalidade síncrona),

quando o ensino é ministrado numa das instituições parceiras, diferente daquela em que o estudante se encontra matriculado. A distribuição do tempo de formação entre participação presencial/síncrona e *online* será variável conforme a oferta de formação de cada instituição e as escolhas dos alunos.

Além destes dois tipos de participação, o programa prevê momentos obrigatórios de participação presencial/síncrona, nomeadamente no início da formação, aquando da apresentação e discussão do projeto de doutoramento e no momento da defesa final da dissertação. Essas participações podem ocorrer em qualquer das instituições parceiras, em conformidade com a decisão da Comissão Científica do Programa de Doutoramento, em conjunto com os órgãos administrativos e científicos das instituições associadas.

O estatuto da participação presencial ou síncrona pode variar quando os docentes se deslocarem entre instituições para ministrar módulos específicos. Adicionalmente, os alunos têm a oportunidade de participar em estágios de investigação, residências científicas e seminários temáticos organizados por cada instituição, conforme as necessidades ou solicitações dos estudantes.

### **Os nós da rede**

De momento, os proponentes deste doutoramento em rede têm contactos realizados com universidades de países europeus, africanos e sul-americanos para constituir um corpo docente que comungue dos ideais da mediação intercultural como pedagogia social da intervenção social, capazes de intervir nas diferentes Unidades Curriculares centrais e de apresentar, também, optativas relativas à investigação que fazem nos contextos e territórios de intervenção das suas instituições.

Anualmente, a turma, constituída por estudantes dos vários países envolvidos, encontrar-se-ia num Seminário de Estudos Aprofundados numa das universidades da rede, rotativamente, por forma a apresentarem os seus projetos em curso e a promover a interculturalidade, a interdisciplinaridade e a convivência cultural e cognitiva, recolhendo reflexões de todos os participantes (estudantes e professores) e alongando, assim, as suas racionalidades.

## CONCLUSÃO

O que pretendemos mostrar com este texto exploratório não é só a concretização de um desejo de o ensino politécnico poder conceder também o grau de Doutor tal como no início do século XXI passou a conceder o de Mestre. O que defendemos não é um Doutoramento para o ensino politécnico a designar de profissionalizante ou de técnico, ou adjetivado de qualquer outra forma, numa lógica binária e diferenciada do expectável nas universidades.

O que defendemos é que um doutoramento a desenvolver no Instituto Politécnico de Leiria, que, a breve trecho, será transformado na Universidade de Leiria e Oeste (ULO), em consequência dos doutoramentos já aprovados, também em parceria ou em rede, seja diferenciado e efetivamente inovador. Ganhará Leiria e as suas regiões, ganharão os professores, estudantes, funcionários, pais, empresas e organizações diversas. As Escolas do IPLeiria poderão reproduzir-se com a formação continuada, doutoramento e agregação, dentro da própria instituição.

Os docentes terão que fazer obrigatoriamente mestrado e doutoramento, assegurando a qualidade do ensino, a certeza da investigação e a credibilidade instituição. Os doutores poderão fazer investigação em pé de igualdade com os colegas das outras universidades. Não terão de a elas voltar para fazer a agregação, outra prova que volta a fazer depender o ensino politécnico do universitário (...). Leiria não é periferia. Leiria merece ser uma cidade central, geográfica e politicamente. Leiria merece ser, também por isso, uma cidade com universidade pública. (Vieira, 2004, p. 284)

O doutoramento que aqui se esboça vai, contudo, para além da intervenção local e do interesse regional. Ele pretende ser uma novidade no meio de outros doutoramentos, na medida em que idealiza a atribuição do grau não apenas por uma universidade, mas, antes, por uma rede de instituições de ensino superior que participam e investigam numa área que congrega professores, investigadores e estudantes dos quatro cantos do mundo.

## REFERÊNCIAS

- OECD (2015). *Frascati Manual 2015: Guidelines for collecting and reporting data on research and experimental development. The measurement of scientific, technological and innovation activities*. OECD Publishing.
- Ruano-Borbalan, J. C. (2022). Doctoral education from its medieval foundations to today's globalisation and standardisation. *European Journal of Education, 57*, 367-380. <https://doi.org/10.1111/ejed.12522>
- Silva, P. L., & Sarrico, C. S. (2023). *Doutoramentos em Portugal*. Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior: Matosinhos.
- Vieira, R. (2004). A universidade de leiria como eixo construtor da região. In R. Vieira (Coord.), *Atas do Congresso "Pensar a Região de Leiria"* (pp. 279-285). Afrontamento / Escola Superior de Educação de Leiria.



11.<sup>a</sup> Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social

## Territórios, Municípios, Redes e Parcerias: Mediação Intercultural e Intervenção Social

A mediação intercultural na intervenção social parte de uma escuta ativa e almeja uma prática dialogante entre os principais atores comunitários, sejam eles autarquias, associações de desenvolvimento local, escolas, IPSS, serviços de saúde, entre outros, valorizando um trabalho comunitário “com o outro”, ao invés de uma intervenção comunitária apenas “para o outro”, promovendo assim uma parceria genuína e participativa na construção de comunidades económica e socialmente inclusivas, sustentáveis e promotoras da diversidade e de justiça social. Este compromisso com a mediação intercultural assenta numa estratégia de envolvimento comunitário orientado para a capacidade de transformar os cidadãos em agentes de mudança.

Esta conferência refletiu sobre a complexidade de redes e parcerias, desenvolvidas dentro de territórios, de municípios, que criam espaços de verdadeira convivência, ao invés de coexistência, facilitadores de iniciativas locais, promotoras de *empowerment* e acessibilidade a processos de participação comunitária, influenciando, assim, as políticas sociais a nível local, regional ou nacional.

O tema da conferência – “Territórios, Municípios, Redes e Parcerias: Mediação Intercultural e Intervenção Social” – apelou à participação de um vasto conjunto de profissionais e investigadores, possibilitando a submissão de trabalhos relativos a investigações, projetos, iniciativas e/ou experiências. Potencialidades, sinergias, mas também dificuldades e até insucessos, bem como processos de mediação comunitária/intercultural, foram debatidos em quatro mesas temáticas (para além das comunicações livres):

- Territórios Municipais e Mediação Comunitária;
- Ação Social, Redes, Parcerias e Desenvolvimento Comunitário;
- Territorialização das Políticas Educativas: o caso dos TEIP;
- Redes no Ensino Superior.

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa e pela ESECS.IPLeiria.